

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES: SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL II



EDITORIA
ARTEMIS

2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES: SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL II



EDITORIA
ARTEMIS
2025

2025 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2025 Os autores
Copyright da Edição © 2025 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagen da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

- Prof.º Dr.º Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.º Dr.º Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.º Dr.º Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.º Dr.º Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.º Dr.º Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.º Dr.º Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.º Dr.º Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.º Dr.º Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.º Dr.º Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.º Dr.º Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.º Dr.º Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.º Dr.º Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.º Dr.º Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.º Dr.º Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.º Dr.º Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Elio Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.º Dr.º Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.º Dr.º Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste / Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Diaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramón Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação II / organização de
Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora Artemis,
2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-80-2

DOI 10.37572/EdArt_121225802

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El volumen II de **Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación** reúne en un libro ponencias elaboradas por autores de América Latina, Europa y Asia producto de investigaciones que interpretan y dialogan con algunos de los desafíos más críticos y urgentes del Siglo XXI como lo es las prácticas educativas en contextos diversos, sostenibilidad y calidad de vida, diversidad y justicia social, transformación digital y vida organizacional en donde se refleja una diversidad de enfoques y tradiciones académicas que convergen en una misma dirección: comprender las realidades contemporáneas desde diferentes perspectivas y al mismo tiempo proponer horizontes innovadores y transformadores.

El primer eje, **Educación, Políticas del Conocimiento y Prácticas Formativas**, concentra análisis que problematizan los procesos de enseñanza-aprendizaje, la formación docente, las políticas lingüísticas, los currículos, las metodologías de intervención y las disputas simbólicas en torno a la producción del conocimiento. Este eje reafirma la educación como un campo estratégico para la transformación social y cultural, la emancipación de los sujetos y la construcción de sociedades más justas y democráticas.

El segundo eje, **Sostenibilidad, Territorios y Calidad de Vida**, reúne trabajos que presentan los desafíos y dificultades en las relaciones entre desarrollo, crecimiento, medio ambiente, turismo, productividad, envejecimiento, abandono social y soberanía territorial y alimentaria. Los textos que integran este eje evidencian la centralidad del territorio como espacio de disputa y poder, de pertenencia e identidad, de producción de sentidos y construcción de alternativas sostenibles para la mejora de las condiciones de vida de las poblaciones.

El tercer eje, **Género, Diversidad y Justicia Social**, aborda temas fundamentales relacionados con las desigualdades estructurales que atraviesan, diferencian y dividen a las sociedades contemporáneas. Las reflexiones aquí reunidas enfrentan los prejuicios, las discriminaciones, las interseccionalidades y los mecanismos sutiles de reproducción de las desigualdades, al mismo tiempo que evidencian estrategias de resistencia, reconocimiento y transformación social.

El cuarto eje, **Transformación Digital, Gestión Organizacional e Innovación en Empresas**, reúne contribuciones orientadas a la comprensión de las organizaciones empresariales en contextos complejos, dinámicos y atravesados por la incertidumbre. Este eje articula aspectos sobre gestión, pertenencia e identidad organizacional, cultura institucional, liderazgo, procesos de cambio, clima organizacional e innovación

empresarial e institucional, tanto en el sector privado como en el público, con especial atención a las instituciones educativas y a las organizaciones insertas en entornos de rápida transformación tecnológica.

Al articular estos cuatro ejes, esta obra evidencia la riqueza, la diversidad y la potencialidad de las Ciencias Socialmente Aplicables para interpretar los fenómenos laborales y sociales en su diversidad y complejidad y al mismo tiempo proponer caminos posibles de intervención, innovación y transformación.

Esperamos que estos trabajos contribuyan al fortalecimiento del pensamiento crítico, al diálogo múltiple e interdisciplinario y al avance de la comprensión de las diversas realidades locales, regionales, nacionales y globales, así como al fortalecimiento de mayor numero de investigaciones comprometidas con la educación como práctica trasformadora, con el desarrollo sostenible, la justicia social y la innovación organizacional.

Deseamos al lector una lectura interesante, reflexiva, provocadora e inspiradora.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

EDUCACIÓN, POLÍTICAS DEL CONOCIMIENTO Y PRÁCTICAS FORMATIVAS

CAPÍTULO 1.....1

LA FUNCIÓN DEL DOCENTE DESDE LA RECONSTRUCCIÓN DE ACADÉMICO EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Luz Patricia Falcón-Reyes

Víctor Corona-Loera

Blanca Gabriela Pulido-Cervantes

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Emmaluz de León-Moeller

Maria Guadalupe Zamora-Gutiérrez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258021

CAPÍTULO 2.....12

MODELACIÓN Y OPTIMIZACIÓN: PERSPECTIVAS DIDÁCTICAS DESDE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Erich Leighton Vallejos

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258022

CAPÍTULO 3.....19

PROPUESTA DE METODOLOGÍA DE ANÁLISIS CONVERSACIONAL EN LA INTERVENCIÓN DE PROBLEMAS QUE ENFRENTAN LOS CENTROS EDUCATIVOS: UNA CONSTRUCCIÓN DE SOLUCIONES

Cristian Gabriel Llancaleo Curihuentro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258023

CAPÍTULO 4.....27

FROM COLONIAL KNOWLEDGE TO POSTCOLONIAL LINGUISTIC CAPITAL: A GENEALOGICAL ANALYSIS OF STATE LANGUAGE POLICY IN NORTH AND SOUTH KOREA

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258024

SOSTENIBILIDAD, TERRITORIOS Y CALIDAD DE VIDA

CAPÍTULO 5	52
-------------------------	-----------

NARRATIVAS SOBRE LA SUSTENTABILIDAD

Luz María Gutiérrez Hernández

Elena del Carmen Arano Leal

Oscar Manuel López Yza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258025

CAPÍTULO 6	63
-------------------------	-----------

FATORES-CHAVE DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS: TERRITÓRIO, PRODUTO, GOVERNANÇA E DMO

Maria do Rosário Campos Mira

Lisete dos Santos Mendes Mónico

Zélia Maria de Jesus Breda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258026

CAPÍTULO 7	88
-------------------------	-----------

PLAN DE NEGOCIO PARA LA PRODUCCIÓN DE ALGINATO DE SODIO A PARTIR DEL APROVECHAMIENTO DEL ALGA "SARGASSUM", EN LAS PLAYAS DE QUINTANA ROO, MÉXICO

Carlos Orozco Álvarez

Saúl Hernández Islas

Mayte Nathalie Cruz Vázquez

Michelle Montserrat Lira Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258027

CAPÍTULO 8	107
-------------------------	------------

QUALITY OF LIFE AND ABANDONMENT: PERCEPTIONS OF OLDER PEOPLE ATTENDING A GERONTOLOGICAL MODULE

Patricia Serrano Ramos

Mayra Fernanda Cahuich Caamal

Daniel Antonio Muñoz González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258028

CAPÍTULO 9.....119

LA SOBERANÍA ALIMENTARIA Y LA GESTIÓN TERRITORIAL COMO ELEMENTOS QUE PROPICIAN EL TURISMO EN COLOMBIA

Ruben Dario Sossa Alvarez

Maira Andrea Rivero Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258029

GÉNERO, DIVERSIDAD Y JUSTICIA SOCIAL

CAPÍTULO 10.....136

EL TEST DE ASOCIACIÓN IMPLÍCITA: UN PARADIGMA QUE PERMITE ABORDAR PREJUICIOS INCONSCIENTES HACIA PAREJAS DEL MISMO SEXO

Yolly Alejandra López Doncel

Laura Sofía Muñoz Rincón

María Paula Ortiz Amortegui

David Ricardo Aguilar Pardo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580210

CAPÍTULO 11.....146

THE BRAZILIAN BLACK FEMINISM AND INTERSECTIONAL STRATEGY IN DIALOGUE WITH DELEUZE'S MOLAR/MOLECULAR DIALECTICS

Yans Sumaryani Dipati

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580211

TRANSFORMACIÓN DIGITAL, GESTIÓN ORGANIZATIVA E INNOVACIÓN EN LAS EMPRESAS

CAPÍTULO 12.....155

FUNDAMENTACIÓN Y LINEAMIENTOS METODOLÓGICOS PARA LA INVESTIGACIÓN EN EMPRESAS

Carlos Andrés Palomeque Forero

Fabiam Eduardo Rojas Navarrete

Nairo Yovany Rodríguez Cabrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580212

CAPÍTULO 13.....178

DIAGNÓSTICO DE LOS REQUERIMIENTOS TECNOLÓGICOS PARA LA EMPRESA
TRANSPORTADORA TRES ERRES – RRR

Carlos Andrés Palomeque Forero

Fabiam Eduardo Rojas Navarrete

Nairo Yovany Rodríguez Cabrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580213

CAPÍTULO 14.....211

ESTUDIO METODOLÓGICO DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN MIPYMES
LATINOAMERICANAS: UN ENFOQUE INTEGRADOR PARA EL CAMBIO E INNOVACIÓN

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Fidel Ramón Alcocer Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580214

CAPÍTULO 15.....223

LÍDERES CONSCIENTES: ABORDANDO EL CONFLICTO PARA EL ALTO DESEMPEÑO
EMOCIONAL

Karen Pérez Molina

Verónica Fuenzalida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580215

CAPÍTULO 16.....235

LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL COMO HERRAMIENTA PARA EL ANÁLISIS
DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS MEXICANAS: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA
COMPLEJIDAD

José César López del Castillo

Deyanira Camacho Javier

Roberto Reyes Cornelio

Enoc de la Cruz de Dios

Ileana Alhelí Oney Montalvo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580216

CAPÍTULO 17 246

MÁS ALLÁ DE LA BUROCRACIA: CULTURA, LIDERAZGO Y ACOMPAÑAMIENTO
EN EL CAMBIO DE LA ORGANIZACIÓN ESCOLAR

José César López del Castillo

Minerva Camacho Javier

Roberto Reyes Cornelio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580217

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261**ÍNDICE REMISSIVO 262**

CAPÍTULO 5

NARRATIVAS SOBRE LA SUSTENTABILIDAD

Data de submissão: 11/11/2025

Data de aceite: 28/11/2025

Dra. Luz María Gutiérrez Hernández

Universidad Veracruzana Xalapa
Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0003-0697-6066>

Dra. Elena del Carmen Arano Leal

Universidad Veracruzana Xalapa
Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0002-6856-4828>

Dr. Oscar Manuel López Yza

Universidad Veracruzana Xalapa
Veracruz, México

<https://orcid.org/0009-0006-7027-6741>

RESUMEN: En este trabajo exploratorio descriptivo participaron estudiantes universitarios, con el objetivo de identificar lo que significa la sustentabilidad y cómo han contribuido con ella desde diferentes ámbitos, tanto en lo individual como en colectivo. Los estudiantes coinciden en que la sustentabilidad implica satisfacer las necesidades actuales de la población, de manera que los recursos de la naturaleza alcancen para las futuras generaciones, a través del uso racional de los mismos; de manera que haya equilibrio entre lo que se toma de la naturaleza y su

regeneración. La información se obtuvo a través de un cuestionario subido a Google, integrado por preguntas abiertas, y dirigido a estudiantes de la carrera de pedagogía. Entre los resultados destacan: reforzar el cuidado del entorno con compromiso y responsabilidad ecológica. En cuanto a su religión, comentan que cuidan la naturaleza como creación de dios, agradecen que el planeta provee de recursos. Sin embargo la mayoría de los participantes dicen no pertenecer a ninguna religión. Acerca del vecindario, algunos pertenecen a grupos de sustentabilidad que promueven el cuidado de los jardines públicos y evitan la contaminación con basura en algún sector de la ciudad. Por otro lado, desde la escuela no basta con transmitir conocimientos teóricos; es necesario formar ciudadanos comprometidos con su entorno, capaces de actuar con conciencia y responsabilidad ecológica.

PALABRAS CLAVE: sostenibilidad; estudiantes universitarios (pedagogía); responsabilidad/conciencia ecológica; participación comunitaria; cuestionario en línea (Google Forms).

NARRATIVES ON SUSTAINABILITY

ABSTRACT: This exploratory descriptive study involved university students with the objective of identifying the meaning of sustainability and how they have contributed to it from different perspectives, both individually and collectively. The students agreed that sustainability involves

satisfying the current needs of the population in a way that ensures natural resources are sufficient for future generations through their rational use, thus maintaining a balance between what is taken from nature and its regeneration. The information was obtained through a questionnaire uploaded to Google, consisting of open-ended questions, and directed at students in the pedagogy program. Among the results, the following stand out: reinforcing environmental care with commitment and ecological responsibility. Regarding their religion, they commented that they care for nature as God's creation and are grateful that the planet provides resources. However, most participants stated that they do not belong to any religion. Concerning their neighborhood, some belong to sustainability groups that promote the care of public gardens and prevent littering in certain areas of the city. Furthermore, they felt that simply transmitting theoretical knowledge from school is insufficient; It is necessary to train citizens committed to their environment, capable of acting with awareness and ecological responsibility.

KEYWORDS: sustainability; university (pedagogy) students; ecological responsibility/ awareness; community engagement; online questionnaire (Google Forms).

1. INTRODUCCIÓN

La historia sobre la sustentabilidad ha evolucionado a lo largo del tiempo como respuesta a los desafíos ambientales que enfrenta el planeta. Pues refleja aquello que preocupa manifestado como construcciones sociales que orientan la manera en que entendemos y actuamos frente al cambio climático, la pérdida de biodiversidad y la degradación ambiental. Desde mediados del siglo XX, la comunidad internacional ha generado discursos y acciones significativas que han aportado a la sustentabilidad.

Una de las primeras reuniones fue la Conferencia Científica de las Naciones Unidas (ONU) sobre la utilización y conservación de los recursos del planeta (Jackson 1949) En años posteriores se realizó la cumbre de la tierra en Estocolmo (1972) donde se mostró la problemática emanada del cambio climático en la agenda internacional, marcando las políticas ambientales globales.

La sustentabilidad continuó fortaleciéndose con acuerdos como el Protocolo de Montreal (United Nations Environment, 1987), orientado a limitar el uso de sustancias químicas que dañan la capa de ozono, y posteriormente con el Acuerdo de París (2015 p. 1, 3) en el que 196 países acordaron acciones para mitigar el cambio climático a través de la reducción de emisiones de gases de efecto invernadero y reportes transparentes de sus avances a partir de 2024.

La sustentabilidad encuentra uno de sus pilares en la declaración de Rio donde se reconoció la interdependencia entre el bienestar humano, el desarrollo económico y la protección del entorno natural, destacando el derecho al desarrollo sin comprometer la capacidad de las generaciones futuras (ONU, 1992).

En la conferencia de Rio de Janeiro 2012, los participantes propusieron “desarrollar un conjunto de objetivos de desarrollo sostenible” que integrarían una agenda global posterior al 2015, para promover una economía verde y un marco para el consumo y producción sostenibles (ONU).

En este marco, la Agenda 2030 (ONU) propone el desarrollo sostenible, que articula dimensiones económicas, sociales y ambientales. Esta visión se concreta en objetivos que abogan por la gestión sostenible de los ecosistemas, la detención de la degradación del suelo, la protección de la biodiversidad y la garantía del acceso universal a recursos vitales como el agua y la energía.

2. MARCO

La sustentabilidad: Implica satisfacer las necesidades actuales de la población, de manera que los recursos naturales alcancen para cubrir las necesidades del futuro. No es solo una cuestión política, sino una historia colectiva que nos interroga como especie y sociedad, sobre cómo habitamos el planeta y cómo imaginamos su futuro.

2.1. CRISIS AMBIENTAL Y PRESIÓN SOBRE LOS RECURSOS

En el contexto actual, la crisis ecológica global, también se manifiesta en fenómenos como la migración del campo a las ciudades, impulsada por la baja rentabilidad de las actividades agrícolas. Esta migración intensifica la presión sobre los entornos urbanos, al ocupar zonas ecológicas protegidas y generar una mayor demanda de servicios básicos, como transporte, agua y electricidad.

A lo anterior se suma el crecimiento demográfico. En 1980, la población mundial era de 4,437 millones de personas (ONU, 1981), y para el año 2022 alcanzó los 8 mil millones (CEPAL, 2022). Este aumento representa un gran desafío, considerando que se estima que la capacidad del planeta para mantener una calidad de vida aceptable se sitúa en torno a los 5 mil millones de personas. Como señala Schoijet (2020) que desde tiempos antiguos se advertía un crecimiento poblacional superior a los recursos disponibles, y podría desencadenar hambrunas, guerras o epidemias (pp. 17-18).

2.2. SUSTENTABILIDAD COMO PRINCIPIO SISTÉMICO

El cuidado y renovación de los recursos naturales resulta imperativo. Desde una visión sistémica, Capra propone el desarrollo de comunidades sustentables, definidas como aquellas “capaces de satisfacer sus necesidades y aspiraciones sin reducir las oportunidades de las futuras generaciones para hacer lo mismo” (p. 33 en Sánchez,

2006). Este planteamiento exige repensar nuestros estilos de vida bajo principios ecológicos integradores.

En este sentido, la sustentabilidad ambiental se concibe como una estrategia de equilibrio entre el desarrollo económico y social y la protección del medio ambiente, con el objetivo de garantizar la satisfacción de las necesidades actuales sin comprometer las del futuro (Buenas prácticas y RSE, 2024, p. 1). Esta visión sustenta muchas de las políticas y compromisos institucionales en materia ambiental.

2.3. EDUCACIÓN Y CONCIENCIA AMBIENTAL

Uno de los pilares sustentables es la educación. Donde no basta con transmitir conocimientos teóricos; es necesario formar ciudadanos comprometidos con su entorno natural y social, capaces de actuar con responsabilidad ecológica. Como afirma Sábato:

Es necesaria una educación diferente, enseñar que vivimos en una tierra que debemos cuidar, que dependemos del agua, del aire, de los árboles, de los pájaros y de todos los seres vivientes, y que cualquier daño que hagamos a este universo grandioso perjudicará la vida futura y puede llegar a destruirla (p. 34, 2003).

Esta afirmación nos remite a la educación ambiental donde se pueden contar historias que refuerzen los valores y despierten la empatía con el planeta.

2.4. INICIATIVAS INSTITUCIONALES EN EDUCACIÓN PARA LA SUSTENTABILIDAD

Diversas instituciones educativas han integrado la sustentabilidad en sus modelos formativos. En el caso de México, cabe citar a la Universidad Iberoamericana como impulsora de inclusión y de la dimensión ambiental en su currículum, con la finalidad de formar profesionales comprometidos con la transformación social (**IBERO**, p. 1-2, s/f). A nivel internacional destaca la Universidad de Nottingham, como la más verde del mundo por sus prácticas sostenibles en investigación y enseñanza. Por su parte, la Universidad de Medellín, en Colombia, colabora activamente en proyectos relacionados con recursos hídricos y control de la contaminación (Rivera, p. 4, 2019) por citar algunos casos.

En el marco de diálogos centrados en el desarrollo sostenible, celebrados en Nueva York, diversos actores políticos, empresariales y sociales reflexionaron sobre los desafíos actuales. El secretario general de la ONU advirtió sobre los incendios forestales a nivel global, y preocupación por el lento progreso hacia los Objetivos de Desarrollo Sostenible, debido a problemáticas globales complejas (Foro Económico Mundial, 2023).

3. PROBLEMA

Vivimos en una época de impacto ambiental, marcada por la contaminación en agua, aire y tierra, perdida de biodiversidad, escasez de agua, entre otros, donde se pone en riesgo el equilibrio ecológico del planeta y el bienestar de las futuras generaciones; y aunque la sustentabilidad es el eje para garantizar la vida en el planeta, existen interrogantes, en cuanto al nivel de comprensión participación y compromiso real que tienen estudiantes universitarios dentro y fuera del entorno escolar. ¿Qué dicen de la sustentabilidad?, ¿cómo contribuyen con ella desde lo escolar escolares? y ¿qué acciones emprenden desde su familia, comunidad, grupo religioso y vecindario?.

Lo anterior podría evidenciar diferencias significativas en el conocimiento y en la implicación activa, desde diferentes contextos, y cómo estos pueden fortalecer una cultura ecológica integral, ética y transformadora. Por lo anterior resulta de particular importancia, rescatar las voces de los estudiantes y su percepción sobre el cuidado del medio ambiente.

4. OBJETIVO

Explorar y describir percepciones y prácticas de estudiantes universitarios, relacionadas con la sustentabilidad, y cómo contribuyen con ella desde diferentes ámbitos, como: escuela, familia, comunidad, religión y vecindario con el fin de comprender cómo se construye y vive la cultura sustentable en diferentes contextos.

5. METODOLOGÍA

Esta investigación se desarrolló bajo un enfoque cualitativo, con un diseño exploratorio descriptivo, cuyo propósito fue comprender las narrativas que los estudiantes construyen en torno a la sustentabilidad, así como identificar sus prácticas, y formas de participación desde diferentes ámbitos de su vida.

La muestra se integró con 32 estudiantes de la carrera de pedagogía, cuya matrícula es mayoritariamente femenina, con edades entre 18 y 44 años, donde el 50% tiene un empleo y están casados, el 70% viajan de regiones rurales.

La obtención de la información fue a través de un cuestionario con las siguientes preguntas: ¿Qué es la sustentabilidad? ¿Cómo contribuyes con la sustentabilidad desde lo escolar? ¿Perteneces a algún grupo que haga algo por la sustentabilidad? Si es así, ¿cuál es y qué es lo que realizan? ¿Cómo contribuye tu familia con la sustentabilidad? ¿Por qué crees que es importante la sustentabilidad? ¿Desde tu grupo religioso, qué

acciones realizan a favor del planeta? ¿Tu vecindario qué hace en beneficio del entorno? Estas preguntas permitieron obtener información sobre la sustentabilidad, en diferentes espacios sociales. La aplicación del instrumento se realizó a través de medios electrónicos, garantizando la confidencialidad de las respuestas.

6. RESULTADOS

Se alcanzó el objetivo planteado, en tanto que permitió conocer sobre la sustentabilidad y cómo la viven en diferentes contextos. A continuación, se presentan los hallazgos organizados en función de las preguntas planteadas y una interpretación general.

6.1. ¿QUÉ ES LA SUSTENTABILIDAD?

Las respuestas revelan una comprensión general de la sustentabilidad, aunque con distintos niveles de profundidad. Algunos estudiantes expresaron:

“Es aprender a cuidar lo que tenemos sin afectar a las futuras generaciones”
“Implica hacer uso correcto de los recursos naturales, sin ser depredadores, para tener equilibrio, entre lo que tomamos de la naturaleza y la regeneración de ésta” “Satisfacer las necesidades de la población actual sin comprometer las de las generaciones futuras.” “Cuidar y proteger con responsabilidad la naturaleza para tener buena calidad de vida ahora y en el futuro” “Evitar a toda costa la contaminación en nuestro planeta, por respeto a la naturaleza, a nosotros y por los que vengan después”

Las respuestas de los estudiantes reflejan una visión esperanzadora y comprometida respecto a la sustentabilidad. Aunque sus comprensiones varían en profundidad, la mayoría coincide en la necesidad de cuidar el medio ambiente y garantizar el bienestar de las generaciones futuras. Este interés demuestra que los jóvenes reconocen su papel como agentes de cambio y muestran sensibilidad hacia los problemas ecológicos. Resulta alentador encontrar que las nociones de equilibrio, responsabilidad y respeto hacia los recursos naturales comienzan a formar parte de la conciencia colectiva, lo que fortalecerá la educación ambiental.

6.2. ¿CÓMO CONTRIBUYES CON LA SUSTENTABILIDAD DESDE LA ESCUELA?

Los estudiantes describen tanto acciones individuales como colectivas:

“Apago luces que no se utilizan” “Participo en campañas de limpieza de calles y de ríos organizadas en la escuela.” “Promuevo el cuidado del medio ambiente con mis compañeros, evitando la tala de árboles” “participo reforestando algunas regiones donde no había vegetación” “Reciclando todo lo que se puede y elaborando composta”.

Lo anterior revela una participación significativa de los estudiantes en acciones escolares tendientes al cuidado del medio ambiente. Algunos realizan prácticas personales como el ahorro de energía. Otros pertenecen a colectivos para reforestar y evitar la depredación del bosque, lo que refleja una internalización de hábitos sustentables. Algunos se involucran en proyectos o campañas de reciclaje, evidenciando compromiso y sentido de responsabilidad comunitaria. Estos testimonios demuestran que las instituciones educativas pueden convertirse en espacios fértiles para la transformación social y ambiental, donde la acción individual se integra en una visión colectiva del cambio.

6.3. ¿PERTENECE A ALGÚN GRUPO QUE HAGA ALGO POR LA SUSTENTABILIDAD? SI ES ASÍ, ¿CUÁL ES Y QUÉ ES LO QUE REALIZAN?

"Estoy en un grupo de reciclaje en la universidad." "Si a un grupo ambiental que hace campañas en parques, para limpiar espacios de la ciudad" "Desde la iglesia plantamos árboles, y promovemos hábitos alimenticios saludables a través de huertos familiares, sin uso de agroquímicos"

A pesar de que una parte considerable de los estudiantes no participa formalmente en grupos ecológicos, se observa un interés creciente por integrarse a proyectos comunitarios y universitarios. Las experiencias compartidas sobre campañas de reforestación, limpieza de espacios y actividades promovidas desde la escuela o sistema religioso, reflejan una conciencia emergente de colaboración ambiental. Este tipo de participación demuestra que los jóvenes perciben la sustentabilidad como un valor social compartido y están dispuestos a actuar. La tendencia apunta hacia la consolidación de una cultura ecológica colaborativa.

6.4. ¿CÓMO CONTRIBUYE TU FAMILIA CON LA SUSTENTABILIDAD?

Muchas respuestas evidencian prácticas cotidianas en la vida de los jóvenes, como las siguientes:

"Separan basura en casa" "Apagan luces, cuidan el agua" "evitan uso de plásticos para no contaminar" "reutilizan bolsas." "compran cosas recicladas." "Cuidan mucho el agua." "Tienen un huerto en casa, y producen verduras y frutas." "Hacemos limpieza comunitaria en familia."

Los estudiantes en conjunto con sus familias desempeñan un papel positivo en la construcción de hábitos sustentables cotidianos. Acciones como separar la basura, Evitar el uso de plásticos o mantener la limpieza del entorno, demuestran que la conciencia ambiental comienza en el hogar. Estos ejemplos, aunque sencillos, constituyen aprendizajes significativos que fortalecen la educación ambiental desde lo familiar y

refuerzan el vínculo entre valores y acciones concretas. Existen familias que promueven huertos urbanos. Lo que sugiere que la sustentabilidad puede convertirse en una práctica compartida, transmitida de generación en generación.

6.5. ¿POR QUÉ CREEES QUE ES IMPORTANTE LA SUSTENTABILIDAD PARA EL PLANETA?

La mayoría relacionó la sustentabilidad con la preservación del planeta y el bienestar de las futuras generaciones:

"Porque si no cuidamos los recursos naturales, no habrá futuro." "Es importante la sustentabilidad para mantener el equilibrio del planeta." "Sin sustentabilidad, el planeta se destruirá poco a poco" "Para evitar desastres naturales o enfermedades, "porque si seguimos contaminando, todo se acabará." "debemos contribuir a renovar la naturaleza, y evitar incendios"

Las respuestas expresan una profunda preocupación por el futuro del planeta y, al mismo tiempo, una visión optimista sobre la posibilidad de construir un mundo más equilibrado. Los estudiantes destacan la necesidad de cuidar los recursos naturales, prevenir daños ecológicos y garantizar la vida en el futuro. Esta conciencia refleja una sensibilidad de la interdependencia entre el ser humano y la naturaleza. Lo positivo de estas narrativas radica en que los jóvenes no solo reconocen la problemática, sino que también visualizan su responsabilidad en la búsqueda de soluciones sostenibles.

6.6. ¿DESDE TU AGRUPACIÓN RELIGIOSA QUÉ ACCIONES REALIZAN A FAVOR DEL PLANETA?

"En mi iglesia sembramos árboles." "Hemos hecho campañas para recoger basura en diferentes lugares" "En la religión nos enseñan a respetar la creación, agradecer que tenemos un planeta" "cuidar lo que Dios nos dio, y lo hacemos" "no tenemos ninguna religión, pero respetamos, somos solidarios".

Aunque no todos los estudiantes pertenecen a agrupaciones religiosas, aquellos que sí lo hacen muestran experiencias valiosas de compromiso ecológico, como campañas de reforestación, limpieza o actividades de concientización. Además, quienes asocian sus creencias con el respeto a la naturaleza revelan una comprensión profunda de la sustentabilidad desde una perspectiva espiritual. Lo positivo en estas respuestas es la integración de valores trascendentales como el respeto, la gratitud y la solidaridad con el cuidado del entorno. Las comunidades religiosas se perfilan, así como espacios potenciales de sensibilización ambiental y formación ética.

6.7. ¿DESDE TU VECINDARIO QUÉ HACEN EN BENEFICIO DEL ENTORNO?

“Recogemos basura en las calles cada semana.” “Nos aseguramos de no contaminar basura y cuidar áreas verdes.” “Pocos hacen algo por el planeta, algunos vecinos reciclan.” “Tenemos un comité ambiental en la colonia” “Hacemos campañas de limpieza con el municipio” “Hay poco interés en el cuidado ambiental, puesto que es tarea del gobierno”

Las narrativas comunitarias destacan prácticas positivas y colaborativas, como jornadas de limpieza, reciclaje y campañas de cuidado de áreas verdes. Estas experiencias muestran el poder transformador de la acción colectiva local, donde la cooperación vecinal se convierte en una fuerza para el cambio. Aunque algunos mencionan limitaciones o falta de participación, las respuestas optimistas evidencian que el sentido de pertenencia y la organización social pueden ser motores de la sustentabilidad. La unión entre vecinos en torno a causas ecológicas fortalece los lazos comunitarios y genera conciencia compartida sobre la importancia de cuidar el entorno común.

7. CONCLUSIONES

La presente investigación permitió explorar y comprender las narrativas, percepciones y prácticas que los estudiantes universitarios construyen en torno a la sustentabilidad en distintos espacios de su vida cotidiana. A partir de las respuestas obtenidas, se identificaron múltiples formas de interpretar y vivir la sustentabilidad, lo cual evidencia que este concepto, lejos de ser uniforme, se configura como una construcción social influida por contextos, experiencias y valores personales. Una de las principales conclusiones es que los estudiantes muestran una comprensión general del significado de la sustentabilidad, con énfasis en el cuidado del medio ambiente, el uso responsable de los recursos naturales y la preocupación por las generaciones futuras. La mayoría reconoce la importancia de modificar hábitos y actitudes para preservar el equilibrio ecológico.

En el ámbito escolar, los estudiantes reportaron acciones individuales y colectivas que reflejan un compromiso con prácticas sustentables. Desde el ahorro energético hasta la participación en campañas de reciclaje, estas acciones revelan una apropiación positiva del tema en el entorno educativo. Sin embargo, algunos no participan, lo que sugiere la necesidad de reforzar la educación ambiental con enfoques integradores, y críticos.

Respecto a la participación en grupos u organizaciones, existe una limitada vinculación de los estudiantes con colectivos ambientales, aunque los que participan muestran un alto nivel de compromiso. Lo anterior pone en evidencia la importancia de generar espacios desde lo escolar para fomentar una cultura de acción en favor de la sustentabilidad.

En el entorno familiar, se observó que muchas prácticas sustentables se llevan a cabo de forma espontánea o rutinaria, como la separación de residuos y la reutilización de materiales. Estas acciones, aunque simples, son significativas y constituyen una base importante para el desarrollo de una conciencia ecológica más amplia y sistemática.

En relación con el papel de las agrupaciones religiosas, algunas promueven actividades de cuidado ambiental y concientización espiritual, lo que resulta valioso. No obstante, algunos estudiantes no asocian su vida religiosa con prácticas ecológicas, lo que representa un área de oportunidad para integrar la ética ambiental en estos espacios.

Finalmente, en el ámbito comunitario y vecinal, se encontraron ejemplos de organización y cooperación, como indicios de indiferencia o falta de participación. Esto indica que, si bien existen esfuerzos locales por mejorar el entorno, aún se requiere una mayor articulación entre actores sociales para construir una cultura ecológica compartida y sostenida.

Los estudiantiles evidencian una sensibilidad creciente hacia la sustentabilidad. El reto, desde la educación, es canalizar las acciones transformadoras de manera que permitan articular el discurso con la práctica. Destacando que el futuro de la sobrevivencia de la humanidad dependerá de la educación ecológica, es decir de la habilidad para entender los principios básicos de la ecología y vivir de acuerdo con ellos (Capra p. 33 en Sánchez, 2006).

REFERENCIAS

Actualidad ambiental (2023) Defensores del ambiente y del territorio <https://actualidadambiental.pe,por-que-el-5-de-j...>

Agenda 2030 de la ONU (2015) ¿Hacia dónde vamos? <http://www.pactomundial.org,noticias,agenda2030...>

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL 2022) La población alcanzó los 8 mil millones de personas <https://www.cepal.org,noticias,mundo-alcanza-8-mil>

Sánchez y López (2006 compiladoras) ¿Educar para qué? Colección Galatea, Universidad Autónoma de la Ciudad de México.

UMA México. (s.f.). Narrativas en la educación. <https://umamexico.com/narrativas-en-la-educacion/>

Foro Económico Mundial. (2023, septiembre). ¿Qué son las reuniones de impacto sobre el desarrollo sostenible y qué esperar? <https://es.weforum.org/stories/2024/09/sdim24-que-son-las-reuniones-de-impacto-sobre-el-desarrollo-sostenible-y-que-esperar/>

Gaceta UNAM (2023) Esencial-promover la sustentabilidad en las universidades <gaceta.unam.mx/esencial-promover-la-sustentabilidad-en-las-universidades> IBERO (S/f) Programa universitario para la sustentabilidad lbero.mx/programa-universitario-para-la-sustentabilidad

Oficina verde (2024) que es la sustentabilidad ambiental y por qué es importante para los negocios.
[Https://oficinaverde.org.mx/que-es-la-sustentabilidad](https://oficinaverde.org.mx/que-es-la-sustentabilidad)

Organización de las Naciones Unidas (1949) La conferencia científica sobre utilización y conservación de recursos. Informe Lic. Luis Rojas de la Torre. Representante de la UNAM quitar <https://www.revistadelauniversidad.mx/articles/la-com>

Organización de las Naciones Unidas (1981) Informe del Consejo Económico y Social de Naciones Unidas <https://documents.un.org>.

Organización de las Naciones Unidas (1987) El Protocolo De Montreal Relativo a Las Sustancias Que Agotan La capa De Ozono. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/sumary,m...>

Organización de las Naciones Unidas (1992) Declaración de Rio sobre el medio ambiente y el desarrollo <https://www.miteco.gob.es/es/cambio>

Organización de las Naciones Unidas (2012) Conferencia de las naciones unidas sobre el desarrollo sostenible (Rio+20) <https://www.un.org/es/conferences/eniroment/rio2012>

Organización de las Naciones Unidas (2015) ¿Que es el acuerdo de París? <https://unfccc.int.acerca-de-las-ndc,el-acuerdo-de-p...> Naciones Unidas (2023) Día Mundial del Medio Ambiente <https://wwwun.org,observances,environment-day>

Sábato Ernesto (2003) La Resistencia. Seix Barral México https://www.ingenieria.unam.mx.autores_SS...

Schoijet Mauricio (2020) La recepción e impacto de las ideas de Malthus sobre la población. Estudios demográficos y urbanos. Scielo. https://www.Org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0186-72110200500300569#:~:text=

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abandonment 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117
Alginato 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 106
Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 22, 155, 178, 182, 184, 188, 215, 223, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258
Asociación implícita 136, 139, 140, 141, 142, 143

B

- Black Women's Movement 146, 150, 151, 152

C

- Cambio 15, 16, 18, 53, 57, 58, 60, 62, 122, 130, 132, 160, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 185, 188, 190, 198, 199, 201, 206, 211, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260
Cliente 155, 158, 162, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210
Clima organizacional 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Competencia social 223, 225
Complejidad 189, 217, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 259
Consumidor 179, 183
Cuestionario en línea (Google Forms) 52
Cultura institucional 246, 256, 257, 258

D

- Decoloniality 27
Desafíos de los centros educativos 19
Destinos turísticos 63, 64, 86
DMO 63, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 81

E

- Educación emocional 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 233, 234

Educación Matemática 12, 13, 18
Enseñanza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 55
Epistemología histórica 156, 160, 163, 176
Epistemología Histórica 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 178, 180
Estructura organizativa 246, 247, 248, 249, 257, 258
Estudiantes universitarios (pedagogía) 52

F

Formación del profesorado 12

G

Genealogy 27, 29, 30, 31
Gestión de conflictos 223, 228, 257
Gestión territorial 119, 122, 124, 125, 130, 131, 132, 133
Governança 28, 63, 64

H

Health center 107, 108
History of language policy 27
Homofobia 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145

I

Identidad organizacional 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244
Innovación 19, 131, 155, 158, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 195, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 228, 233, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 258
Internacionalização 63, 64, 86
Investigación 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 26, 55, 56, 60, 92, 119, 121, 122, 125, 129, 134, 136, 139, 140, 144, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 215, 219, 221, 236, 237, 244, 245, 246, 251, 252, 255, 258, 259

L

Liderazgo educativo 246
Linguistic capital 27, 30

M

- Matriz de actuaciones pertinentes 19, 24, 25
Matriz de diseño de relaciones virtuosas 19, 24, 25
Matriz de estructuración conversacional del trasfondo de injerencia 19, 23, 24, 25
Método de redes conversacionales 19, 26
Metodología 2, 13, 19, 22, 23, 25, 56, 119, 130, 157, 159, 165, 166, 176, 178, 179, 181, 190, 191, 192, 211, 212, 216, 219, 221, 223, 226, 232, 237, 248, 257
Microempresa 88, 89
Micromachismos 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145
Mipymes 199, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 220, 221, 222
Modelação de equações estruturais 63, 64
Modelación matemática 12, 13, 14, 18
Molar 146, 151, 152
Molecular 90, 146, 151, 152, 154, 160, 161

O

- Older people 107, 113
Optimización 12, 13, 14, 15, 16, 17

P

- Participación comunitaria 52, 119, 132
Perceptions 82, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151, 152
Power/knowledge 27
PYMES 156, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 177, 179, 180, 189, 190, 199, 210

Q

- Quality of life 81, 82, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117

R

- Rentabilidad 54, 89, 92
Responsabilidad/conciencia ecológica 52

S

- Sargazo 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 104, 105, 106
Soberanía alimentaria 119, 120, 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134

Social 17, 18, 22, 27, 28, 34, 35, 36, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 55, 58, 60, 62, 67, 69, 73, 82, 85, 87, 92, 94, 104, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 158, 159, 184, 191, 212, 215, 221, 223, 225, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 252, 259

Sostenibilidad 52, 119, 127, 132, 168, 249, 256

Sustentable 56, 61, 89

T

Transformación digital 155, 156, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 188, 190, 210, 247

Turismo rural 119, 126, 127, 128, 131, 133, 134

U

Universidades públicas 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244



**EDITORAS
ARTEMIS**

2025